

ONCOPEDIATRIA

REGRAS, DICAS E CUIDADOS.



HOSPITAL DO CÂNCER
UOPECCAN



ATENÇÃO PAIS E VISITANTES, AJUDE NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO HOSPITALAR.

A infecção hospitalar é uma doença grave, causada por bactérias desenvolvidas dentro do hospital e por isso, são mais resistentes ao tratamento. Para preveni-la, basta seguir as regras básicas de higiene:

Ao entrar ou sair do hospital, deve-se sempre:

- Lavar as mãos
- Não sentar na cama do paciente;
- Não comer de sua comida;
- Não usar seus talheres;
- Não usar o mesmo copo.

Lembre-se:

- Não é permitido trazer cobertores, travesseiros, bichos de pelúcia;
- Não é permitido trazer alimentos ou bebidas de casa;
- Não é permitido circular entre os outros leitos ou visitar outras alas;
- Evite manipular equipamentos hospitalares;
- Não é permitido aos pais/acompanhantes o uso de trajes impróprios na Oncopediatria (como: shorts, sem camisa, mini-saias, decotes, pijamas, roupas transparentes etc);
- Não é permitido o uso de bebidas alcoólicas e cigarros.



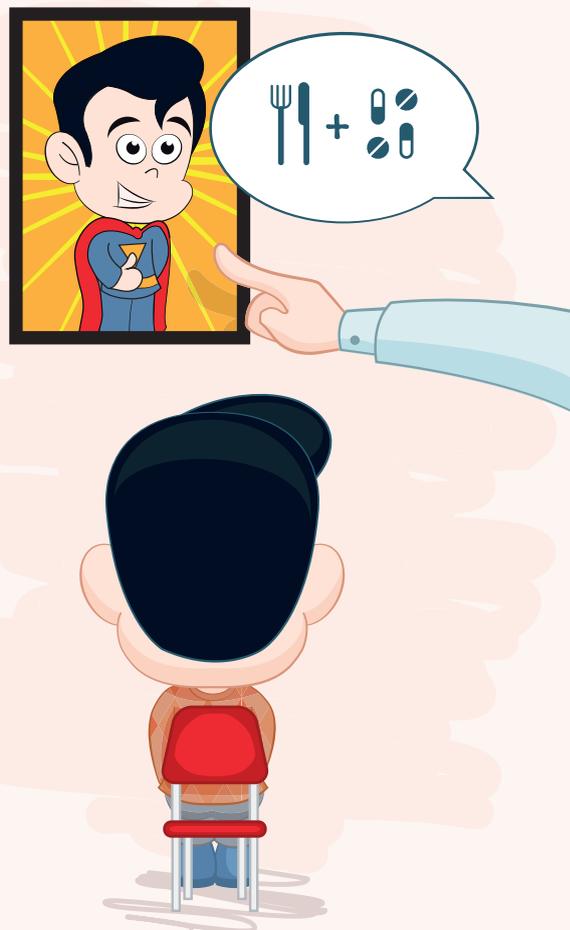
O internamento da Oncopediatria do Hospital do Câncer de Cascavel-UOPECCAN, atende crianças e adolescentes com câncer de forma humanizada e especializada.

A criança hospitalizada necessita além do apoio e amor um responsável atuante para colaborar nos cuidados, a ausência da mãe ou da família, leva o paciente a sentir-se abandonado.

Esta previsto pelo estatuto da criança a presença do acompanhante, durante os internamentos da oncopediatria é permitida a presença de 1 familiar por criança.

2

DEIXE A CRIANÇA BEM INFORMADA



É de responsabilidade dos pais manterem-se informados junto ao médico/equipe, podendo, assim, repassar aos filhos as informações necessárias sobre a doença, os exames, o cuidado com a alimentação, as roupas que deverão usar, os horários a serem seguidos e sobre as pessoas que estarão cuidando de sua saúde: Médicos, Enfermeiras, Técnicas e Equipe de Suporte.

Para proteger a criança, não devemos omitir a verdade. Quando as informações são transmitidas a ela, evitamos que fique ansiosa, angustiada e nervosa, fazendo com que sua recuperação seja melhor. Regras e limites ajudam a criança a compreender o mundo, respeitar seus semelhantes e lidar melhor com as dificuldades. Essa educação deve ser contínua, mesmo durante o estágio doentio da criança.

3

AMBIENTE CRIATIVO

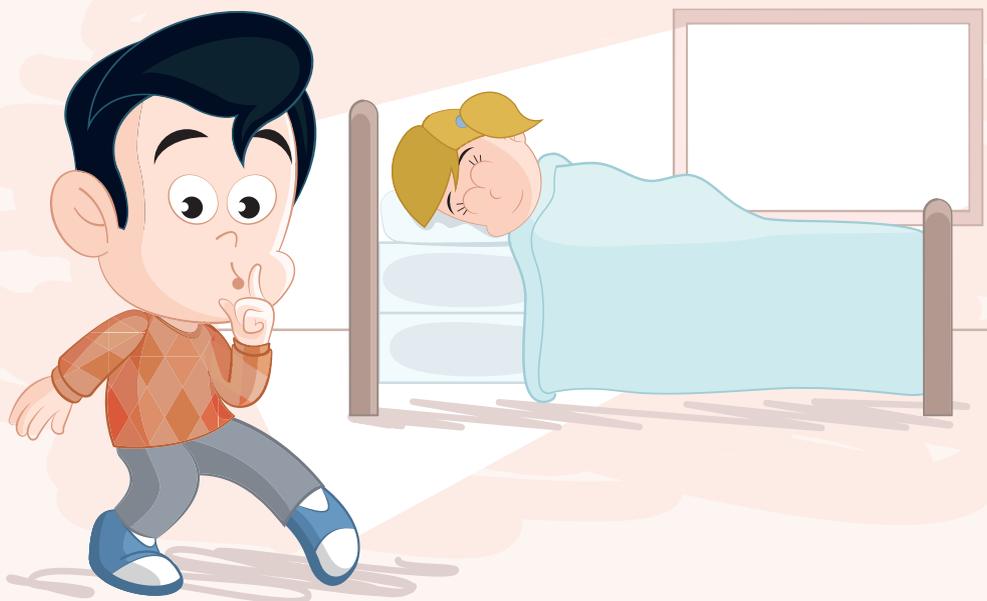


O ambiente hospitalar é um mistério, assim como seus procedimentos. É normal que o uso de equipamentos como eletrocardiógrafo, equipo de soro, aparelho de Raio-X, sondas, drenos e outros, possam gerar ansiedade na criança. Assim, é dever dos Pais, juntamente com a equipe do hospital, explicar à criança sobre o procedimento que será realizado.

O impacto do ambiente causado à criança também depende da criatividade dos pais. É possível diminuir as tensões emocionais decorando o ambiente com desenhos, objetos familiares, brinquedos prediletos e outros objetos de preferência da criança. Porém, antes de tomar qualquer atitude, informe-se com a equipe de saúde da Pediatria o que é permitido trazer para dentro do hospital, pois qualquer objeto que possa ser levado ao quarto da criança, possui o risco de contaminação.

Lembre-se também de que, qualquer objeto ou material retirado/emprestado da ala de Pediatria, deve ser mantido limpo e devolvido ao setor.

4 PRESERVE O SILÊNCIO



Existem alterações importantes na frequência cardíaca e ritmo de sono relacionadas diretamente com os ruídos do ambiente. Por isso, procura-se evitar ao máximo os barulhos desnecessários para prevenir problemas orgânicos ou emocionais. Lembre-se de falar em tom de voz moderado (mesmo ao telefone), deixar celulares em volume baixo ou em vibra, não ligar aparelhos sonoros sem permissão, moderar volume da TV e brinquedos que provoquem ruídos por longo tempo.

Distrair a criança é uma boa alternativa para amenizar os ruídos dos aparelhos, diminuir a tensão e o choro.



Atividades recreativas são necessárias para que a criança continue a exercitar suas habilidades como: Focalização de olhar, coordenação motora e desenvolvimento das sensibilidades táteis e sensoriais. Assim ela consegue se expressar e interagir com o ambiente que a cerca.

A recreação também é importante para a diminuição da ansiedade e da angústia. Porém deve-se tomar cuidado para que a televisão não ocupe o papel da recreação, e, também deve ser evitado programas não adequados para crianças (canais que tenham violência, sexo, linguagem inadequada, etc.), permitindo apenas programas infantis para a criança.

A Brinquedoteca fica aberta durante o horário em que voluntários e equipe disponibilizam para a realização de atividades com as crianças. Todos são convidados a participar, inclusive os pais, e, ao término das atividades, todos devem colaborar com a manutenção do espaço (guardar materiais, deixar o local limpo e preservar os brinquedos e materiais).

Obs.: Atenção, não é permitido a ninguém comer na Brinquedoteca (Apenas é liberado o lanche em dias em que há festinhas programadas pela UOPECCAN).



INCENTIVE A VISITA



Durante a internação, a criança permanece junto à presença constante da Mãe ou do Pai (ou outro familiar autorizado), mas pode receber visitas diárias, de acordo com os horários de visita estabelecidos pela UOPECCAN. A visita faz com a criança se sinta mais segura e confiante.

Na Oncopediatria da UOPECCAN são autorizados 2 visitantes ao dia, por isso, deve haver a colaboração de todos os familiares, devendo ater-se a visita apenas a criança que faz parte de sua família. Não é permitido a entrada nos demais quartos, pois há o risco de contaminação. Lembre-se sempre também da importância da lavagem das mãos antes de entrar no quarto, e também ao sair.



1 APOIO PSICOLÓGICO

A atuação do psicólogo junto às crianças hospitalizadas, objetiva fundamentalmente a diminuição do sofrimento inerente ao processo do adoecer e hospitalização. O psicólogo atua no sentido de fazer com que a hospitalização e a situação de doença sejam melhor compreendidas pela criança e sua família, bem como a evitar situações difíceis e traumáticas. “Brincando” e “conversando” com o psicólogo, as crianças expressam seus medos, dúvidas, angústias, aliviando assim seu sofrimento, caminhando para uma recuperação mais rápida.

O serviço de psicologia realiza visitas frequentes no internamento e disponibiliza atendimento psicológico aos pacientes e familiares mediante solicitação.

Em caso de convênios e particulares os responsáveis poderão obter informações junto ao setor financeiro/tesouraria.



HIGIENIZAÇÃO



BANHO

Recomenda-se banho diário pela manhã à criança hospitalizada (após o banho é feita troca de curativos). Antes do banho, pergunte a equipe de enfermagem sobre os cuidados em áreas que estejam recebendo tratamento; Lave as mãos; Prenda os cabelos, Verifique a higiene do local e materiais usados; Confira a temperatura da água; Evite expor a criança ao frio e correntes de ar.

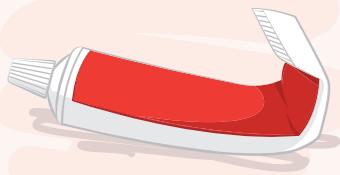
Banho de Chuveiro: Auxilie a criança a providenciar objetos de uso pessoal e a retirar as roupas, supervisione a limpeza de determinadas áreas do corpo, certifique-se que o piso não seja escorregadio.

Banho de Banheira: Lave e desinfete toda a banheira, mantenha a criança apoiada em seu braço para maior segurança.



BANHO DOS ACOMPANHANTES

Pais e acompanhantes possuem local específico para banho, procure a equipe de enfermagem para mais informações.



ESCOVAÇÃO DOS DENTES

Traga a escova da criança de casa e escove seus dentes pela manhã, após as refeições e antes de dormir, nos casos de feridas na boca informe-se com o dentista da UOPECCAN.



ROUPAS

O hospital disponibiliza roupas para crianças internadas. Troque-as diariamente e as encaminhe para a lavagem, evitando vírus e bactérias.

Atenção: Não há serviço de lavanderia destinado as roupas pessoais de pacientes e familiares, não é permitido lavagem /secagem de roupas nos quartos de internamento.



QUARTO LIMPO

O hospital possui uma rotina diária de limpeza nos quartos e alas, mas os familiares e pacientes devem manter seus pertences limpos e guardados, fazendo também a limpeza dos brinquedos e jogos que são utilizados pela criança no quarto e na brinquedoteca. Evite também o acúmulo de lixo no interior dos quartos.



O jejum da criança varia de acordo com o tipo de cirurgia ou procedimento e pode ter duração de 08 horas ou mais. Como podem haver emergências (com outros pacientes) no dia em que seu filho for realizar a cirurgia, deve-se compreender que poderá ocorrer a suspensão em alguns casos do horário marcado.

É necessário que os pais respeitem o jejum não dando alimentos ou água para a criança.

- Não leve qualquer tipo de alimento para o paciente, pois cada um possui uma dieta específica;
- Não mexa no soro da criança ou dê medicação não indicada pelo médico;
- Não bata em seu filho se ele não quiser receber algum tipo de medicamento ou não quiser fazer certo tipo de exame. Uma boa orientação sobre a necessidade e importância dos mesmos para sua recuperação, faz com que a criança aceite e colabore. Seja compreensivo, mas explique para seu filho sobre as necessidades do tratamento e a importância dos limites e da educação!

10

RESTRIÇÕES DE MOVIMENTO



Ou seja, a imobilização do local em que será aplicado o tratamento (exemplo: braços ou pernas devido ao uso de quimioterapia, curativos, limpeza de cateter). Normalmente realizado em crianças pequenas, mas quando feito em crianças maiores, deve-se orientá-los para o bom comportamento durante o procedimento.

A restrição de movimentos é feita com os seguintes objetivos:

- facilitar a realização de exames e a aplicação de tratamentos;
- proteger a criança contra acidentes devido a sua agitação;
- evitar que a criança retire com as mãos: sondas, drenos, coletores e aplicações de soro;
- evitar que a criança provoque lesões na área do tratamento.

DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA



Visando nortear a conduta dos profissionais de saúde no ambiente hospitalar, a Sociedade Brasileira de Pediatria elaborou e apresentou o texto a seguir, na vigésima sétima Assembleia Ordinária do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA - com sede no Ministério da Justiça em Brasília, aprovado por unanimidade e transformado em resolução de número 41 em 17 de outubro de 1995.

- 1.** Direito a proteção à vida e à saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação.
- 2.** Direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa.
- 3.** Direito a não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento de sua enfermidade.

4. Direito a ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas.

5. Direito a não ser separado de sua mãe ao nascer.

6. Direito a receber aleitamento materno sem restrições.

7. Direito a não sentir dor, quando existam meios para evitá-la.

8. Direito a ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico, quando se fizer necessário.

9. Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar, durante sua permanência hospitalar.

10. Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente do seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido.

11. Direito a receber apoio espiritual e religioso conforme prática de sua família.

12. Direito a não ser objeto de ensaio clínico, provas diagnósticas e terapêuticas, sem o consentimento informado de seus pais ou responsáveis e o seu próprio, quando tiver discernimento para tal.

13. Direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para sua cura, reabilitação e ou prevenção secundária e terciária.

14. Direito a proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência ou maus tratos.

15. Direito ao respeito a sua integridade física, psíquica e moral.

16. Direito a prevenção de sua imagem, identidade, autonomia de valores, dos espaços e objetos pessoais.

17. Direito a não ser utilizado pelos meios de comunicação, sem a expressa vontade de seus pais ou responsáveis, ou a sua própria vontade, resguardando-se a ética.

18. Direito a confidência dos seus dados clínicos, bem como Direito a tomar conhecimento dos mesmos, arquivados na Instituição, pelo prazo estipulado por lei.

19. Direito a ter seus Direitos Constitucionais e os contidos no Estatuto da Criança e Adolescente, respeitados pelos hospitais integralmente.

20. Direito a ter uma morte digna, junto a seus familiares, quando esgotados todos os recursos terapêuticos disponíveis.

Vórtice



HOSPITAL DO CÂNCER
UOPECCAN

Rua Itaquatiaras, 769 | Sto. Onofre - CEP 85806-300 | Cascavel | PR
uopeccan.org.br | Fone: 45 2101.7000 | Fax: 45 2101.7005